



Exportações catarinenses crescem 5,1% em novembro

Em novembro, Santa Catarina exportou US\$ 923,5 milhões de produtos, o que representou um crescimento de 5,1% ante outubro, na série livre de efeitos sazonais. Foi o primeiro aumento no montante exportado, após quatro quedas consecutivas na análise mensal. Já na análise interanual, as vendas externas catarinenses ficaram praticamente estáveis.

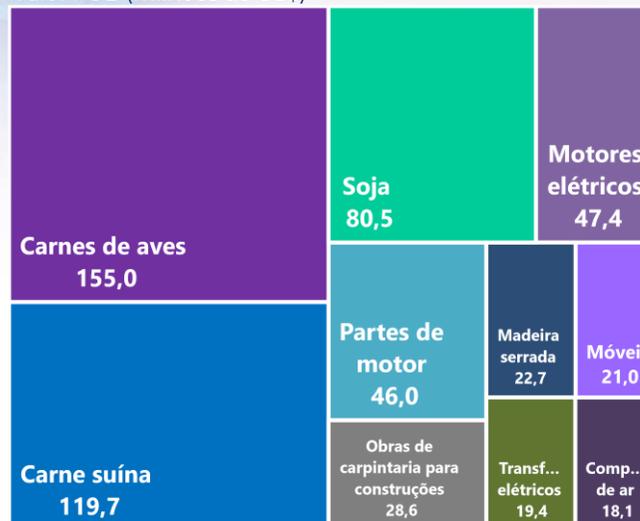
Balança comercial – Novembro de 2023

	Exportações (US\$ bilhões)	Importações (US\$ bilhões)	Saldo* (US\$ bilhões)
SC	0,9	2,5	-1,5
BR	27,8	19,0	8,8

*Diferença entre exportações e importações.
Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Principais produtos exportados – Novembro de 2023

Valor FOB (milhões de US\$)



Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Outros produtos que aumentaram sua importância nas exportações catarinenses foram a carne de aves processada, sucata de ferro, recipientes de papel, aparelhos de conexão para circuitos elétricos, aparelhos de elevação e madeira MDF.

Destinos das exportações de Santa Catarina – Novembro de 2023

Valor FOB (milhões de US\$)



Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Em relação aos parceiros comerciais, os EUA foram o principal país comprador de Santa Catarina no mês. Esse resultado foi impulsionado pela recuperação gradual das vendas de alguns produtos de madeira, devido à realização das obras de infraestrutura na economia estadunidense. Em seguida está a China, estimulada principalmente pelo crescimento das exportações de soja, e o México, devido ao crescimento das exportações de insumos para indústria automotiva e de carnes de aves e suína.

Em contrapartida, há setores que seguem com queda no montante exportado, na análise interanual. Como exemplo, destaque para os setores de móveis, devido à desaceleração da construção residencial estadunidense, e de alimentos, em razão das quedas na demanda chinesa de carne suína e na demanda japonesa de carne de aves.

Houve recuo também na participação da Europa na pauta exportadora catarinense, sobretudo Holanda, Reino Unido e Alemanha. A região segue com cenário de desaceleração econômica, em especial na Alemanha, a maior economia da Europa. O país registrou em outubro o quarto recuo na produção industrial mensal, associado à queda do setor de máquinas e equipamentos, o que prejudicou as vendas catarinenses.

Destaques SC (+)

- Crescimento das exportações com EUA, China e México, ante novembro de 2022
- Safra recorde da soja segue impactando exportações
- Crescimento de 5,3% das exportações do setor de equipamentos elétricos, na análise interanual

Destaques SC (-)

- Queda de 11,7% nas exportações do setor automotivo, ante novembro de 2022
- Recuo das vendas para a Argentina, na análise interanual
- Redução da participação da Europa nas exportações catarinenses

Equipe técnica:
Camila de Oliveira Morais
João Luiz Toogood Pitta
Marcelo Masera de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen



Destaques SC (+)

- Crescimento de 11,0% na análise mensal
- Consumo das famílias incentiva importação de produtos
- Queda no preço médio das importações catarinenses, ante novembro 2022

Destaques SC (-)

- Queda das importações oriundas da Argentina, na análise interanual
- Recuo das compras internacionais de insumos da indústria de confecção

O valor das importações catarinenses, por sua vez, cresceu 11,0% em relação a outubro, registrando um montante negociado de US\$ 2,5 bilhões. Já na análise interanual, houve recuo de 4,5%, incentivado, em parte, pela queda no preço médio dos produtos importados pelo estado.

Esse movimento incentivou, por exemplo, as compras internacionais de diversos insumos dos setores de produtos químicos e plásticos e de metalurgia e metalmeccânica, como os polímeros sintéticos e os revestimentos de ferro laminados, respectivamente.

As compras de fertilizantes potássicos também vêm sendo estimuladas pela redução nos preços internacionais. No acumulado do ano, a queda da importação de fertilizantes nitrogenados foi mais do que compensada pelas compras de fertilizantes potássicos, vindos principalmente do Uzbequistão.

Outro destaque no mês foi o crescimento da importação de minério de molibdênio do Chile, importante insumo da indústria de metalurgia e metalmeccânica. O Chile, segundo maior produtor mundial (atrás somente da China), ampliou sua capacidade produtiva do minério no ano de 2023, o que contribuiu para dobrar o montante importado do produto por Santa Catarina, na análise interanual.

O resultado das compras internacionais de Santa Catarina no mês também foi incentivado pela manutenção do nível elevado no consumo das famílias. Com isso, aumentou a representatividade de bens de consumo duráveis na pauta importadora do estado, oriundos da China, como eletrodomésticos de cozinha, aspiradores de pó, máquinas de lavar,

brinquedos e videogames, este último que passou de 90° para 15° produto mais importado pelo estado, em relação a novembro de 2022.

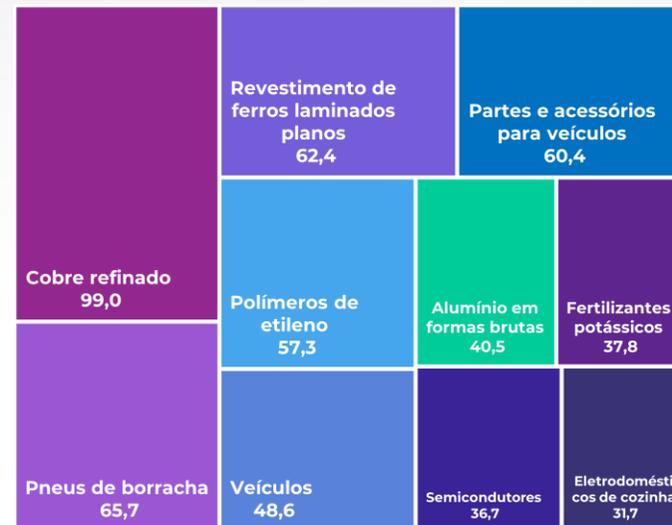
Houve também aumento das compras internacionais de artigos de vestuário da China, como é o caso dos conjuntos, casacos, vestidos e saias femininas, ternos e calções masculinos, vestuário de malha para bebês e roupas de cama, mesa e banho.

Já os insumos da indústria de confecção registraram queda. A produção do setor segue prejudicada pela pressão dos custos de produção, o que dificulta a concorrência local com os produtos chineses.

Em relação às principais origens das importações catarinenses, a China segue na liderança, com US\$ 1,1 bilhão negociado no mês. Além disso, o estado aumentou as compras de produtos do Chile, incentivados pela produção de minério, e do Paraguai, sobretudo de carne bovina.

Principais produtos importados – Novembro de 2023

Valor FOB (milhões de US\$)

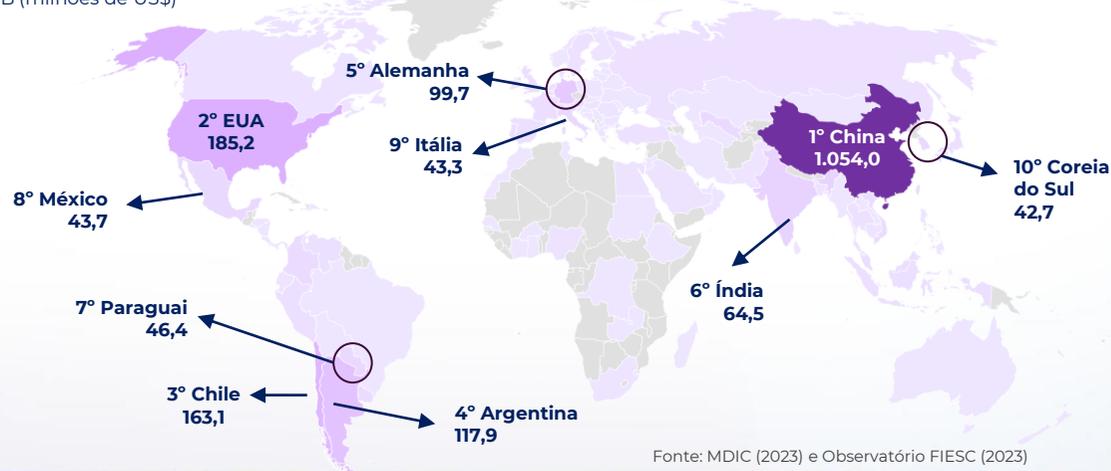


Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Em contrapartida, caíram as compras oriundas da Argentina, associada à crise econômica no país, bem como da Alemanha, sobretudo pela redução das importações de produtos imunológicos.

Principais origens das importações de Santa Catarina – Novembro de 2023

Valor FOB (milhões de US\$)



Fonte: MDIC (2023) e Observatório FIESC (2023)

Equipe técnica:

Camila de Oliveira Morais
João Luiz Toogood Pitta
Marcelo Masera de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen